

AGROECOLOGIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO ENTRE HOMEM E NATUREZA

Gislaine Cristina Pavini¹
Joviro Adalberto Junior²
Maria Lucia Ribeiro³

RESUMO

O presente trabalho retrata possibilidades de desenvolvimento da agroecologia na contribuição para atividades realizadas na Escola do Campo. A Educação do Campo traz como um de seus princípios, a sua relação com o Meio ambiente e a agroecologia contribui para uma nova visão de agroecossistemas que podem ser desenvolvidos na escola do campo juntamente à processos educativos que envolvam a produção de agrossistemas na escola e/ou nos lotes dos estudantes. O trabalho realiza uma discussão da revisão bibliográfica e possíveis atividades envolvendo diretores, professores e alunos das escolas do campo localizadas nos assentamentos do município de Araraquara- SP. A pesquisa está em andamento e já trouxe contribuições que podem ser impulsionadoras na construção de agroecossistemas, se efetivadas a longo prazo na Educação do Campo. Como o homem do campo tem estreita relação com a natureza, singulares da vida rural, a prática da agroecologia pode ser essencial para a continuidade da existência da natureza na vida no campo.

Palavras-chave: Educação do Campo; Agroecologia; Homem; Natureza.

INTRODUÇÃO

A agroecologia se constitui em um novo paradigma na agricultura e nos modos de vida estabelecidos, centrada na construção de modos sustentáveis de produção agrícola e extrativista, em suas dimensões ecológico-produtiva, sociocultural, econômico-financeira e energética.

Procura responder a demandas e anseios da sociedade por uma agricultura e modos de vida sustentáveis, inserindo, dentre seus objetivos centrais, o uso sustentável dos recursos naturais do planeta, no tempo e no espaço, e a equidade na apropriação da riqueza gerada a partir da produção agrícola. Trata-se de área da ciência que se situa na interface da ecologia e da agronomia clássica, que se pauta pela busca do desenvolvimento rural sustentável (COSTA, 2017).

Releva a observância e o respeito aos conhecimentos e acúmulos da ecologia na orientação da produção agrícola, adotando uma abordagem que busca integrar os “princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos na compreensão e avaliação do

¹Pedagoga e Doutoranda em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente -UNIARA; Bolsista PROSUP/CAPES.

²Agrônomo e Mestrando em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente -UNIARA; Bolsista PROSUP/CAPES.

³Docente do Programa de Pós – Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente-UNIARA.

efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas, e sobre a sociedade como um todo” (ALTIERI, 2012, p.23).

O foco central da agroecologia são os agroecossistemas, e a análise de suas características e esquemas de funcionamento, em todas suas dimensões, o que permite ultrapassar a visão unidimensional e fragmentada da ciência agrícola convencional. A preocupação da ciência agroecológica não se restringe apenas a problemas como pragas e doenças, ou à recuperação e proteção do solo, mas sim a busca da eficiência e da resiliência do agrossistema como um todo. Por exemplo, se a causa dos problemas do sistema for entendida como um desequilíbrio (doença, praga e/ou degradação do solo), a solução para resolver o mesmo é uma orientação que se pauta por um conjunto de princípios de preservação e ampliação da biodiversidade dos agroecossistemas, justamente para produzir a estabilidade, a auto regulação e a sustentabilidade (ALTIERI, 2012).

A agroecologia lança mão do enfoque sistêmico no entendimento do funcionamento e na orientação das unidades produtivas, o que tem implicações com a pesquisa e a extensão rural. Além de relevar os conhecimentos acumulados pelos agricultores na orientação, organização e gestão dos sistemas produtivos, se atém também à adequação da agricultura a cada realidade ecológica, no tocante à estrutura dos sistemas produtivos, à seleção das distintas atividades produtivas vegetais e animais, à definição das espécies, raças, cultivares e variedades a explorar, e sua adequação e compatibilidade à realidade ecológica local (ALTIERI; NICHOLLS, 1989; COSTA, 2004).

O papel da agroecologia como alternativa para a viabilização econômica e social da agricultura familiar tem sido demonstrado e reconhecido em estudos de casos desenvolvidos internacionalmente, onde se inserem as atividades de extensão que o Núcleo de Estudos e Extensão em Agroecologia (NEEA) da Universidade de Araraquara (UNIARA), vem desenvolvendo nos assentamentos da região, com a perspectiva de fornecer respostas às demandas produtivas e sociais destes territórios, e avançar com alternativas de desenvolvimento rural que apontem para a sustentabilidade.

Práticas diferenciadas têm sido detectadas nas experiências de diversificação agrícola encontradas nos assentamentos rurais do município de Araraquara e região. Às vezes são sinais de uma diferenciação no manejo do solo, outras são expressões evidentes de que as práticas convencionais não são as únicas existentes nos assentamentos. Nestes sinais e nestas expressões contam os conhecimentos tradicionais, a troca de experiências entre os próprios assentados e o acúmulo de toda uma existência enquanto grupo familiar rural (LOPES, 2017).

METODOLOGIA

Para desenvolvimento das atividades educativas foram realizadas reuniões com representantes da Secretaria Municipal de Educação para formular uma proposta de atuação do NEEA nas escolas rurais de Araraquara. Foi incentivado a atuação na implementação de pomares e hortas nas escolas, com a proposta de desenvolvimento de práticas agroecológicas e de educação ambiental. Essa proposta tem como objetivo promover e contribuir para construção de valores e saberes ligados à sustentabilidade, reforçando a perspectiva de construção de uma escola democrática e pluralista, que assegure o acesso e a permanência dos alunos em um ambiente orientado pela qualidade de ensino e, conseqüentemente, pela socialização de conhecimentos científicos ligados aos temas citados que contemplam a temática transversal ambiental contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto Lei 4281/02).

A elaboração desta proposta surgiu das discussões travadas dentro do NEEA e do NUPEDOR onde verificou-se a necessidade de estender esforços de ações agroecológicas não somente em ambientes de educação não formal, mas também de rediscutir e repensar os fundamentos teórico-metodológicos e práticas pedagógicas associadas ao desenvolvimento da educação ambiental na educação formal, sobretudo quando situados em áreas rurais, nos quais predominam minifúndios e o trabalho agrícola familiar. Esta proposta tem mobilizado uma integração mais sólida entre ensino, pesquisa e extensão.

RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÕES

A prática agroecológica, como tendência de produção, aponta para a necessidade da construção e disseminação de novos conhecimentos para a formação dos sujeitos do campo que compreendam as exigências dela derivadas, entre as quais, uma nova relação entre o homem e a natureza, na busca da sustentabilidade socioambiental e econômica dos estabelecimentos rurais. Neste sentido, a Educação do Campo passa a assumir um papel de destaque na adoção dessa perspectiva, e seus processos educativos serão estratégicos na difusão e consolidação de um novo modelo de desenvolvimento territorial.

Na busca de como se discutir a habilitação em agroecologia e questões ligadas ao contexto agrícola, o ensino e sua relação com tal metodologia e a formação de professores para atuação nesse contexto particular, torna-se indispensável o rebuscamento de certas práticas estruturais que visam contribuir na consolidação de um ensino comprometido com o contexto do campo e com a formação técnica na perspectiva agroecológica. Tal afirmativa auxiliaria os estudantes nas dificuldades de realização das atividades, forneceria material para o desenvolvimento das ações dentro e no lote que o aluno mora e também, estabeleceria a aproximação dos pais com a escola.

No pressuposto seria necessário um estudo a respeito da agricultura num aprofundamento sobre a educação no contexto rural brasileiro, buscar uma configuração do ensino voltado aos aspectos relacionados à contextualização e questões ambientais e outros aspectos dessa atividade produtiva, como: A planejar a rotação e consorciação de culturas, do cultivo de espécies adaptadas ao local, a preparação de biofertilizantes e de caldas fitoprotetoras como: a viçosa, a bordalesa e sulfocálcica, do controle integrado de pragas, questões relacionadas aos temas solo, água, energia e biomassa, conhecer as características das espécies de adubos verdes e saber utilizá-las aproveitando o potencial desta técnica para produção de alimentos Agroecológicos; saber realizar o manejo Agroecológico de ervas espontâneas e plantas indicadoras; conhecer as funções da utilização da compostagem e o banimento dos agrotóxicos na produção.

A hipótese que nos leva a esse questionamento é que a adoção da perspectiva agroecológica pressupõe uma ressignificação do Ensino e a necessidade da inserção da dimensão dialógica e problematizadora como eixo político-pedagógico. Logo, o objetivo I desta investigação é apontar e discutir implicações pedagógicas e epistemológicas do ensino que adote a perspectiva agroecológica na formação técnica de seus estudantes em uma escola da zona rural.

Torna-se fundamental conhecer a proposta agroecológica, entendendo Agroecologia não apenas como um método de produção, mas como uma forma de vida e manutenção da biodiversidade, tendo sempre como princípio o respeito à natureza e ao ser humano. Neste caso, a Agroecologia é apresentada como uma forma de favorecer a consolidação de uma agricultura que, além de considerar os sujeitos do campo, respeite e preze por sua integridade física e suas relações sociais e culturais, bem como auxilie na manutenção da propriedade conquistada.

Dado nosso entendimento de que o conhecimento deve ter retorno social, a possibilidade de criação de espaços multiplicadores de princípios agroecológicos e as experiências repassadas aos agricultores a partir da prática da Agroecologia tem impacto significativo na esfera produtiva, ecológica, social, econômica e política (FERRANTE, et al, 2017).

CONCLUSÕES

Cabe reiterar que a intenção de investigar e difundir nos espaços da agricultura familiar as práticas agroecológicas não se restringe a uma conceituação rígida da agroecologia. Há pequenas e muitas vezes invisíveis dimensões de outras práticas a serem detectadas e pesquisadas, cuja investigação em torno dos sistemas de produção não estará orientada pela visão convencional, mas incorporará outras dimensões dos modos de uma proposta de transição para sistemas de vertente agroecológica.

Nos assentamentos rurais de Araraquara se identifica a carência de uma abordagem sistêmica, que alie os conhecimentos empíricos das famílias agricultoras a melhorias, e a práticas agrícolas em tais sistemas produtivos que contribua para a sustentabilidade dos mesmos (NEEA, 2017).

As respostas positivas que os sistemas agroecológicos vêm apresentando dizem respeito não só ao aspecto tecnológico, como também à revalorização da condição de produtor e à recomposição da identidade cultural da agricultura familiar, essencial à sua sobrevivência. As práticas agroecológicas e a diversificação agrícola aparecem relacionadas como um contraponto às estratégias de produção da matriz tecnológica convencional. No que se refere aos cursos de capacitação, centraram-se nos temas relativos à transição agroecológica e formação em sistemas agrícolas saudáveis.

Retomando o objetivo central da pesquisa-ação para construção de uma proposta agroecológica para Escola do Campo e tendo como pressuposto que esta metodologia possibilita a intervenção dentro de uma problemática social para a reflexão das ações e a construção de novos saberes, pode-se dizer que o mesmo se desenvolveu em inúmeras áreas do conhecimento, proporcionando frutos teóricos, técnicos e impactos sociais, econômicos, políticos e ambientais na dinâmica dos sujeitos envolvidos.

Sendo assim, o objetivo das ações educativas foi desenvolver atividades de formação com professores das escolas rurais de Araraquara/SP, com foco nas necessidades demandadas e apontadas pelos mesmos, corroborando com a formação de uma extensão agroecológica, emancipadora que favoreça o diálogo interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, maio/ago, p. 157-176, 2007.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 4, de 2010. Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. Brasília, DF, 23 jul. 2010.

BRASIL. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. **Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências**. Brasília-DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: set. 2017.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Portal do MEC**. Brasília. Disponível em: <http://BRASIL.Ministério da Educação. Portal do MEC. Brasília>>. Acesso em 10 de Jan. de 2017.
- CALDART, R. S. **A escola do campo em movimento**. *Currículo sem Fronteiras*, v.3, n.1, p.60-81, Jan/Jun 2003.
- COSTA, M. B. B. **Agroecologia no Brasil: história, princípios e práticas**. São Paulo: Expressão Popular, 2017. 141 p.
- FENG, L. Y.; FERRANTE, V. L. S. Projeto educação do campo: estratégias e alternativas no campo pedagógico. **Retratos de Assentamentos**, Araraquara, v. 1, n. 11, p. 195-224, 2008.
- FERRANTE, V.L.S.B. et al. Um retrato das regiões da pesquisa. **Retratos de Assentamentos**, v.15, n.1, 2012.
- FERREIRA, F. J; BRANDÃO, E. C. **Educação do Campo: Um Olhar Histórico, uma Realidade Concreta**. Revista Eletrônica de Educação. Ano V. No. 09, jul./dez. 2011.
- FLORES, A. F.; BEZERRA, M. C. S.; FERRANTE, V. L. S. B. **De grupo escolar educação do campo: o caso da Escola do Campo no assentamento Bela Vista, em Araraquara/SP**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 6 v. 6 n. 12, p. 28-48, jan-jun, 2013.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 653p.
- HOUTART, F. Qual sociedade e qual agricultura queremos? **Retratos de Assentamentos**, v. 19, n. 2, 2016.
- MOLINA, M. C. **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília: ministério do desenvolvimento agrário, 2006.
- NÚCLEO DE ESTUDOS E EXTENSÃO EM AGROECOLOGIA (NEEA). **Pesquisa-ação e construção de proposta agroecológica para a agricultura familiar da região central do estado de São Paulo**. (Relatório Técnico). Araraquara: Universidade de Araraquara, 2017.
- WHITAKER, D. C. A. Educação Rural: da razão dualista, à razão dialética. **Retratos de Assentamentos**, Araraquara, v. 1, n. 11, p. 295-304, 2008.
- WHITAKER, D. C. A. **Sociologia rural: questões metodológicas emergentes**. Presidente Venceslau, 2002. 256 p.